

Germinação de sementes e desenvolvimento de plantas de *Passiflora elegans* Mast. (Passifloraceae), em diferentes tratamentos

Rafaela Schmittz Irschlinger¹, Leonardo Ecco Dupont¹, Fabiane Rugiski¹, Letícia Franco Hochmann¹, Denise Bilibio¹, Juliana Márcia Rogalski^{1*}
Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão. Sertão, RS

A liana *Passiflora elegans* Mast. (maracujá-de-estalo) é nativa do Brasil e apresenta folhas e flores com grande beleza e frutos de sabor agradável. Este estudo objetivou avaliar a germinação de sementes e o desenvolvimento das plantas de *P. elegans*, providas de diferentes tratamentos. As sementes ($n = 1.600$) foram extraídas de 200 frutos, coletados nos municípios de Ibiaçá e Sertão (RS). A germinação foi conduzida em delineamento inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial 2×4 , sendo dois substratos (areia e vermiculita) e quatro tratamentos de embebição: 1) água destilada; 2) ácido sulfúrico (H_2SO_4 80%); 3) nitrato de potássio (KNO_3 0,1%); e 4) ácido giberélico (GA_3 500 mg L^{-1}). O tempo total de embebição das sementes foi de 48 horas por tratamento. No tratamento ácido sulfúrico, após uma hora de imersão, as sementes foram imersas em água destilada por mais 47 horas. Cada tratamento continha quatro repetições com 50 sementes, totalizando 200 sementes. As sementes foram semeadas em bandejas de poliestireno, contendo 200 células cada. Após a germinação, as plantas foram transplantadas para vasos plásticos, contendo composto orgânico como substrato. As sementes e as plantas foram mantidas em casa de vegetação, com temperatura controlada ($25^\circ C$) e irrigação diária. A porcentagem de germinação (%) e o desenvolvimento das plantas foram acompanhados semanalmente, durante 24 meses. Os dados de germinação foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e ao teste Tukey de separação de médias, com $\alpha = 0,05$. Em relação ao desenvolvimento das plantas ($n = 110$), foram avaliados: altura, com fita métrica; diâmetro, com paquímetro digital (resolução de 0,001 mm), ambos em milímetros (mm); e número de folhas. Os dados obtidos foram analisados por meio de médias mensais \pm intervalo de confiança. As maiores porcentagens de germinação ocorreram em: KNO_3 0,1% e vermiculita (35%); e em GA_3 500 mg L^{-1} e vermiculita (34,5%). Em geral, após 24 meses de desenvolvimento, as plantas mostraram, em média, 264 ± 112 folhas, altura de $2.040 \pm 14,5$ mm e diâmetro de $11,41 \pm 0,65$ mm. As plantas atingiram maior tamanho (número de folhas, altura e diâmetro) em GA_3 500 mg L^{-1} e vermiculita, e tiveram pior desempenho em KNO_3 0,1% e areia. No geral, plantas semeadas em vermiculita germinaram mais e tenderam a ser mais desenvolvidas que em areia, possivelmente pela sua capacidade de retenção de água. Portanto, destacaram-se os tratamentos GA_3 500 mg L^{-1} e KNO_3 0,1%, ambos em vermiculita, para germinação, e GA_3 500 mg L^{-1} em vermiculita para o desenvolvimento de plantas, sendo indicados para o cultivo de *P. elegans*.

Palavras-chave: Espécie nativa; Maracujá-de-estalo; Recurso genético vegetal.